



**REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

**ESPORTE ENQUANTO ELEMENTO NORTEADOR NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL E NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Natanael Vaz Sampaio Junior¹
Felipe Eduardo Ferreira Marta²

Resumo

O presente texto objetiva estabelecer reflexões acerca do objeto esporte, enquanto elemento que norteia à formação profissional e o currículo em Educação Física, tendo como lócus de pesquisa a DIREC 13³, mais especificamente o município de Jequié-BA a partir década de 1990. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautado na História Oral. Para esta comunicação partimos do ponto de vista de um sujeito, professor de Educação Física, lotado em um colégio da rede pública estadual, que narrou sua história de vida, permitindo-nos pontuar as categorias empírica que surgiram no decorrer da entrevista – Esporte e currículo em Educação Física – e, que nortearam o desenvolvimento deste estudo.

Palavras-chave: Memória. Educação Física. Esporte. Formação Profissional.

Diálogos iniciais...

A intenção central deste de texto é refletir sobre os apontamentos iniciais da pesquisa que desejamos desenvolver na dissertação sobre Memória e Currículo em Educação Física escolar: discurso sobre a prática dos profissionais de Educação Física a partir da década de 1990, quando buscamos objetivamente compreender, conhecermos e identificar como as memórias trazidas pelos profissionais de Educação Física influenciam na construção dos currículos da área de Educação Física e nos discursos das práticas educacionais dos profissionais de Escolas Públicas Estaduais do município de Jequié/BA a partir da década supracitada.

A princípio, nossa opção de aproximação do objeto esporte neste texto, se deve ao fato desse objeto ter surgido com certa frequência na narrativa obtida na entrevista

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e sociedade. E-mail: sampaiod@ig.com.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Naturais (DCN) e docente do Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e sociedade. Email: fefmarta@gmail.com

³ DIREC 13– refere-se à sigla dada a Diretoria Regional de Educação, tendo como sede da 13ª regional o município de Jequié/Bahia.

realizada, mas também, dele, o esporte, se caracterizar em um dos elementos da cultura corporal que historicamente se constituiu como um dos grandes fenômenos sociais, podendo ter se configurado enquanto elemento que norteia à formação profissional, bem como, na constituição do currículo em Educação Física, sobretudo, nas Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica no município de Jequié- Bahia.

Nesse processo, temos como foco principal para elaboração deste texto, a narrativa de um professor de Educação Física lotado em uma Unidade Escolar pertencente à rede pública estadual, e, a partir do ponto de vista desse sujeito, que narrou sua história de vida, permitiu-nos construir nossa narrativa, elegendo categorias que nortearam o desenvolvimento deste ensaio, onde acreditamos que a “memória oral é um instrumento precioso se desejamos constituir a crônica do cotidiano”⁴.

Dentre as categorias empíricas que surgiram durante a narrativa da história de vida do sujeito, o esporte se constituiu em uma das categorias mais evidenciada, e a aproximação ao objeto esporte não se caracteriza em fato isolado na narrativa deste ensaio, o que se observa é a já existência da cultura esportiva no interior das escolas, muito antes do período em análise no município em questão e em todo País. Nesse sentido, recorro a Marta⁵ quando afirma que havia uma:

[...] adoção dos padrões europeus de trabalho corporal, o modelo esportivo inglês e os métodos ginásticos (em especial o francês). Ou seja, durante o século XX, e mais especificamente nas décadas de 30 e 40, assiste-se à consolidação da Educação Física como disciplina obrigatória nos currículos escolares, bem como a eleição de seus conteúdos, os esportes e a ginástica, como alternativa de trabalho corporal nas cidades brasileiras dentro e fora das instituições de ensino formal, e que encontram sua justificativa nos discursos médico e pedagógico, utilizados conforme os interesses políticos da época.

Percebe-se então que as discussões em torno do esporte, desde a sua origem, em meio à efervescência dos movimentos sociais europeus que demarcaram a modernidade, em meados do século XVIII e XIX até o período supracitado, ganha uma ênfase ainda maior no âmbito escolar, o que nos permite compreendê-lo enquanto um elemento da cultura corporal que assumiu características competitivas dentro e fora das escolas, próprias dos movimentos que marcaram este período⁶.

Significa dizer que o esporte praticado naquele período começa a apresentar uma série de características que possibilitaram identificar e diferenciá-lo das práticas

⁴ BOSI, Ecléa. O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p.15.

⁵ MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. A memória das lutas: as artes marciais orientais e sua presença na cultura corporal de São Paulo. São Paulo: EDUC, 2010, p.21.

⁶ BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3ª ed. Ijuí- Rio Grande do Sul, RS: Ed. Unijuí, 2005. 136p. (Coleção educação física).

encontradas em civilizações tradicionais, com destaque para o ritmo das mudanças - que na condição moderna ocorreram com uma rapidez extrema. Assim, o esporte moderno surge em consonância com as ideias que moveram esse período que foram à velocidade e a comunicação, algo que proporcionou transformações globais gerando a necessidade de refletir sobre o sistema político, ou seja, o repensar em relação à transformação de produtos e serviços em mercadorias⁷.

É interessante analisar ainda que o modelo de esporte que se desenvolvera no Continente Europeu, inicialmente não encontrou campo fértil e propício para o seu desenvolvimento na sociedade. Contudo, a partir de sua inserção no âmbito escolar público inglês e, posteriormente, em diversos países do mundo, ganha uma maior visibilidade e deixam de ser percebidos como ameaça à ordem pública.

No Brasil, esse modelo de esporte ganha corpo e ocupa os diferentes espaços sociais, encontrando campo fértil com a abertura dos portos na cidade do Rio de Janeiro, em meados do século XIX, quando o País começou a desfrutar das novidades produzidas pelos países europeus, posteriormente pela América do Norte. Através dos portos a sociedade brasileira passa a ter contato com o mundo exterior, sofrendo assim, influências não apenas de Portugal, mais de outros países da Europa. Estas influências foram marcantes no setor econômico, com o início da industrialização, mas também, no setor educacional, através da instalação de escolas de origem europeia, oferecidas aos filhos da aristocracia⁸.

Partindo dessas premissas, e coadunando com Bosi⁹ quando afirma que “a memória parte do presente, de um presente ávido pelo passado”, buscamos questionar: Que memória traz o sujeito do estudo, das aulas de educação física desde as séries iniciais? E quais elementos da cultura corporal eram enfatizados no período em estudo?

Na tentativa de buscar respostas a tais questionamentos, recorreremos à História Oral, que além de abordagem que nos permite uma apropriação de bases teórico-conceituais, que me fazem conhecer e compreender o objeto em estudo e, possibilita uma aproximação às experiências de vida dos atores sociais envolvidos no processo, se utilizando de técnicas de aproximação, e neste caso, recorreremos então à entrevista enquanto técnica, realizada com o professor de Educação Física, o Sr. Luciano Meira Del Sarto¹⁰, em 08 de junho de

⁷ HIRATA, Edson; PILATTI, Luiz Alberto. Modernidade e a Indústria do Entretenimento: O Produto Esporte Moderno: Revista Digital, 2007. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 104 - Enero de 2007>. Acesso em: 13 jun. 2014, 20h52min.

⁸ MELO, Victor Andrade de. Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará: FAPERJ, 2001.

⁹ BOSI, Ecléa. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003; p.20.

¹⁰ Professor do Colégio da Polícia Militar Professor Magalhães Neto no município de Jequié que concedeu participar deste estudo enquanto sujeito de investigação.

2014, na cidade de Jequié, por entender que esta nos possibilitará acessar a oralidade e a memória do sujeito da pesquisa. Lógico que entendemos que tal instrumento está subordinado as limitações, mas que a utilizamos na tentativa de identificar traços que nos permita construir evidências que apontem para o esporte enquanto elemento norteador na formação profissional e no currículo de Educação Física. Das respostas obtidas durante a entrevista retiramos fragmentos da narrativa que afirma:

[...] Na escola nós tínhamos aula de Educação Física, e a aula de Educação Física na escola, era basicamente futebol, naquela época, por volta do final de 70, início dos anos 80, e, então gostava de futebol, eh..., bater os babas, jogava muito no Jequié Tênis Clube, e só que quando cheguei no..., no..., Polivalente, já na 5ª série, que hoje é sexto ano, como falei teve um uma seleção, pra que a gente pudesse tá participando das modalidades esportivas, e o que um levou a optar, a jogar eh..., voleibol, a treinar voleibol, fiz o teste, passei, vim ser atleta de voleibol, foi a questão que, quando estava jogando bola, sempre tinha aquelas pancadas, por detestava, cansei, que terminava brigando, então, para evitar determinadas situações, eu botei na cabeça, não vou jogar futebol e passei a jogar voleibol, e terminei me apaixonando pelo esporte, e ai vim jogar eh..., pelo colégio que eu estudei, colégio Polivalente, porém, antes de jogar pelo Polivalente, apesar de ter começado a treinar no Polivalente, com o Professor Valfredo, o primeiro colégio que joguei foi o IERP, eu sai do Polivalente e fui para, para o Instituto de Educação Régis Pacheco¹¹.

Outro indicio que nos possibilitou reafirmar a presença do esporte como conhecimento que norteava as aulas de Educação Física é retratado ainda em outro trecho da narrativa concedido pelo professor supracitado durante a realização da primeira entrevista no dia 06 de abril de 2014, na cidade de Jequié, quando questionado sobre o período que acontecera seu envolvimento com o esporte, e se as atividades se restringiam a modalidade esportiva supracitada, ou outras atividades aconteciam? Ele afirma que:

[...] em 1984 no Polivalente, ela se restringiam a prática do voleibol, por quê? No Colégio neste período existiam as seleções por esporte, então, existia um grupo que fazia Educação Física, outro grupo fazia voleibol, e ali era considerada aula de Educação Física, diferentemente do que acontece hoje¹².

Parece-nos possível inferir e que nos faz reavivar também nossa memória, que o período citado pelo professor coincide com o mesmo período de ascensão que a modalidade voleibol obteve na década de 1980, após a belíssima campanha da geração de prata representada pelo selecionado masculino, repercutindo de maneira positiva em todo territorial nacional, aumentando assim, o número de adeptos a essa modalidade.

A esse aspecto, foi possível identificar evidências da influência do modelo de esporte de rendimento no período supracitado, o que possibilitou uma aproximação do sujeito à

¹¹ Professor do Colégio da Polícia Militar Professor Magalhães Neto no município de Jequié que concedeu participar deste estudo enquanto sujeito de investigação.

¹² Ibid

modalidade de voleibol, sendo possível perceber no fragmento da entrevista, quando se questiona a opção de praticar a referida modalidade esportiva:

[...] Não tinha colega nenhum que jogava voleibol, não conhecia ninguém que jogava voleibol, como falei, no colégio existia testes, e eu vi algumas pessoas jogando lá, eu falei, poxa, gostei daquele esporte, deixa eu vê como é, e fui para o teste, e o professor achou que eu tinha condições de..., de..., de passar a treinar voleibol, mas não tive nenhuma influência de parentes ou amigos, porque todas as pessoas que conhecia jogava futebol¹³.

A influência desse modelo de esporte performance e/ou de rendimento difundido nas diversas mídias, principalmente a televisa, propiciando imagens e espetáculos belíssimos, pode ser claramente percebido ao nos aproximar de atores sociais que vivenciaram a efervescência desse modelo de esporte nas escolas brasileiras na segunda metade do século XX. Encontramos um exemplo disto em outro fragmento da narrativa de Luciano Meira Del Sarto¹⁴, ao se referir ao modelo de esporte praticado na escola:

Quando eu treinava, e ia participar dos jogos, eh..., era caráter competitivo mesmo, nós treinávamos para chegar lá no torneio, na competição que fosse e ganhar, ou seja, nós treinávamos muito com objetivo de ser o primeiro, ser o primeiro colocado, ganhar.

Neste sentido, afirma Bracht¹⁵ que o esporte praticado no âmbito da Instituição Educacional, pode na verdade, vincular-se a uma das duas perspectivas de esporte, a do esporte de alto rendimento ou espetáculo, como foi enfatizado pelo sujeito, e o esporte enquanto atividade de lazer, apesar de em sua grande maioria, a manifestação do esporte que ainda fornece o modelo para o esporte escolar é o de alto rendimento.

Além da perspectiva de alto rendimento esportivo enfatizado nas aulas de Educação Física durante o período em análise, outro aspecto interessante observado, retrata a ênfase dada ao trabalho realizado junto aos educandos no sentido de incorporação do caráter competitivo necessário para aquele momento histórico, principalmente nos eventos em que as escolas participavam. Neste sentido, recorro a fragmento retirado da narrativa disponibilizado pelo professor Luciano Meira Del Sarto¹⁶, que afirma:

[...] Os Jogos e Recreações. Ele..., tinha o caráter competitivo, o, o, as escolas participavam, eh..., treinavam durante o ano todo pra ganhar ali, aqueles jogos, era..., era os jogos que ficou famo..., famoso na região, então assim, todos os

¹³ Ibid

¹⁴ Ibid

¹⁵ BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3ª ed. Ijuí- Rio Grande do Sul, RS: Ed. Unijuí, 2005. 136p. (Coleção educação física).

¹⁶ Professor do Colégio da Polícia Militar Professor Magalhães Neto no município de Jequié que concedeu participar deste estudo enquanto sujeito de investigação.

alunos das escolas queriam tá participando dele, então treinava muito pra poder participar desse, desse jogos.

A esse modelo de esporte, influenciado socialmente e incorpora valores da sociedade capitalista, reproduzindo aspectos da produção e do rendimento, adentra então, o espaço escolar antes mesmo da década 1980, influenciando a formação profissional de muitos profissionais da área de Educação Física.

É importante ainda verificar, como no presente ensaio a memória permanece vivificada de lembranças do modelo dessa prática corporal, e essa “memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente mas porque se relacionam através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre elas incide o brilho de um significado coletivo”¹⁷, e isso nos instiga não apenas entender como essa prática esportiva se constituiu no período escolar do sujeito, mas também tentar conhecer e entender se foi possível que tal prática influenciasse na sua opção de formação profissional em Educação Física.

Com efeito, considerando que o esporte operou com certa liberdade nas lembranças do sujeito, é possível encontrar indício de sua influência no processo de formação acadêmica e profissional. Todavia, não é nossa pretensão esgotar tal discussão neste texto, mas ampliá-la no decorrer dos nossos estudos, onde realizaremos aproximações ao um universo maior de profissionais de Educação Física e, conseqüentemente, das experiências e memórias individuais desses sujeitos. É nesse sentido que Portelli¹⁸ nos diz que essas memórias podem:

[...] existir em elaborações socialmente estruturadas [...]. Se considerarmos a memória um processo, e não um depósito de dados, poderemos constatar que, à semelhança da linguagem, a memória é social, tornando-se concreta apenas quando mentalizada ou verbalizada pelas pessoas. A memória é um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados.

E nessa perspectiva que este estudo nos traz valiosos indícios a respeito do impacto que o esporte exerceu na formação e na atuação profissional, contudo, não obstante as riquezas que tais informações nos trazem, estamos atentos ao fato de que as considerações deste primeiro ensaio não podem ser generalizadas, e que:

[...] cada pessoa é um amálgama de grande número de histórias em potencial, de possibilidades imaginadas e não escolhidas, de perigos iminentes, contornados e por pouco evitados. [...] E nossa arte de ouvir baseia-se na consciência de que

¹⁷ BOSI, Ecléa. O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003; p.31.

¹⁸ PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Projeto História – São Paulo, 1997; p.16.

praticamente todas as pessoas com quem conversamos enriquecem nossa experiência¹⁹.

E as experiências reportadas pelo sujeito durante a entrevista, nos permite fazer inferências e construir um esquema de saberes sobre o currículo de formação, através do relato de fatos, acontecimentos, saberes, que de alguma maneira desprenderam do fluxo temporal que permaneceram na memória do sujeito, onde a relação entre o objeto esporte e a formação profissional docente, em especial a escolar, podem estar impregnadas nas lembranças construídas pelo profissional durante todo processo de formação, em meio ao ambiente social dinâmico, nos possibilitando um crescimento pessoal, onde acreditamos que pela nossa:

[...] memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando com as percepções imediatas, como também empurra, 'descola' estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora²⁰.

Baseado nessas reflexões, acreditamos que a formação profissional necessita ser revista, sobretudo do ponto vista da produção e transmissão de conhecimentos. Estes conhecimentos e as atitudes profissionais se efetuam em um longo e complexo processo educativo, onde "as demandas urgentes do chamado mundo globalizado têm refletido, no processo de formação profissional, uma série de mudanças no que tange à compreensão dos conhecimentos apropriados para a inserção do cidadão na cadeia produtiva"²¹.

Seguindo esta lógica, necessário se faz pensarmos na reestruturação social em face de uma estratégia de alinhamento ou enfrentamento a esse modelo social posto, em meio aos desequilíbrios que possam provocar tais mudanças, e que não se restringem a um mero processo nos modos de produzir, mas sim, apontam para reflexões sobre a produção de conhecimento científico, produzido academicamente e a realidade social.

Ao pensar no processo de formação do indivíduo, na transição entre o que se conhece e o que se pode vir a conhecer, se faz necessário refletir sobre uma série de questões que redefinem o processo de trabalho de quem, como, para quem, onde, quando e o que produzir. É neste contexto de mudanças estruturais e conjunturais que se exprimem as demandas profissionais da Educação Física e a forma como a intervenção deste profissional se dará, subsidiada pelo mercado de trabalho. Nisso:

Postula-se, assim, uma estreita ligação entre educação (escola) e trabalho; isto é, considera-se que a educação potencializa o trabalho. Essa perspectiva está presente também nos críticos da "teoria do capital humano", uma vez que

¹⁹ Ibid, p.17

²⁰ BOSI, Ecléa. O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003; p.36.

²¹ FIGUEIRÉDO PRIMO, César Pimentel. Formação profissional em Educação Física: notas introdutórias sobre o papel docente na constituição de um currículo marginal. In. ESPIRITO SANTO, Fernando Reis do (Org.). Educação Física: Currículo, formação e inclusão. Salvador: EDUFBA, 2012, p.49.

consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente, como qualificadora da mão de obra, forma de trabalho²².

Desta maneira, a dinâmica do processo educativo em uma sociedade em transição tem influência direta nas relações que o indivíduo estabelece com seu processo de formação. No caso específico da área de Educação Física, este processo ocorreu de forma marcante por diversas influências, principalmente no início do século XX, mas não só na Educação Física, e sim, “em quase todas as áreas do conhecimento que foram objetos de políticas governamentais nessa etapa do modo de produção capitalista, é o vínculo estreito que a escola estabeleceu com o Estado ao assumir papéis relativos à normatização das relações sociais”²³, influenciando, sobretudo a formação do indivíduo para o mercado de trabalho, seja no campo formal, voltado para o âmbito escolar ou no campo informal, onde o profissional passa a atuar em outros espaços, possibilitando a abertura de um campo de investigação favorável a novas descobertas, e é nesse constante processo de busca que enfatizaremos a partir de então, o ato educativo de pesquisar tendo como pano de fundo o processo de formação profissional.

Nesse sentido recorro à **narrativa** cedida pelo professor Luciano Meira Del Sarto²⁴, em 06 de abril de 2014, na cidade de Jequié, quando questionamos sobre as influências que o modelo de esporte de rendimento teve na escolha de seu processo de formação profissional em Educação Física, ele diz:

Bom! Eh..., como eu falei o fato de ter sido atleta, não influenciou na minha escolha, de fazer, prestar vestibular pra o curso de Educação Física, [...] mas, a partir do momento que eu passei eh..., a minha vivência no esporte, juntou com toda questão teórica metodológica que eu aprendi na, na universidade, eu acho que a minha vivência acrescentou no, nos conhecimentos que eu passei a ter durante o curso de Educação Física.

O que se observa, que apesar do sujeito na externar que o esporte norteou no seu processo de escolha acadêmica, não significa dizer que esse elemento da cultura corporal não fez parte de seu processo de formação, possibilitando-os apreender conhecimentos tratados academicamente de maneira crítica. Outro aspecto a ser observado, se refere ao período da formação do sujeito, período esse de grande efervescência no campo teórico na área de Educação Física no Brasil, traduzindo na formação de um currículo com um teor crítico incidindo num processo de formação descolada de política de governo ou de

²² SAVIANI apud FIGUEIRÊDO PRIMO, César Pimentel. Formação profissional em Educação Física: notas introdutórias sobre o papel docente na constituição de um currículo marginal. In. ESPIRITO SANTO, Fernando Reis do (Org.). Educação Física: Currículo, formação e inclusão. Salvador: EDUFBA, 2012, p.51

²³ Ibid., p.60.

²⁴ Professor do Colégio da Polícia Militar Professor Magalhães Neto no município de Jequié que concedeu participar deste estudo enquanto sujeito de investigação.

mercado, apesar de acreditar que a procura pela formação em Educação Física esteja atrelado ao interesse físico esportivo.

Nesse processo de construção de um determinado contexto, o acesso à memória surgiu como uma elaboração que apresenta e se encobre de um determinado modo. Podemos dizer que a memória comparece na experiência humana como problema, ou seja, quando há uma divisão no que diz respeito ao fluxo de episódios, a memória se torna um problema, pois nem sempre é possível estabelecer um registro dos acontecimentos. E o impacto que tais episódios podem trazer ao sujeito, quando este relata sua história de vida, muitas vezes apresentando pontos e contrapontos, como os observado no trecho de sua narrativa:

Claro! Eh..., na verdade a gente filtra, tem coisa que é interessante fazer e tem coisa que eu acho que não cabe, que fica muito na teoria e eu acho que não cabe dentro na escola, tem coisa que a gente não consegue eh..., o próprio termo, não seria efetivar, não conseguir [...], a partir das metodologias que são aplicadas, a metodologia do esporte, metodologias do..., basquete, voleibol, handebol, natação, todas essas, nós temos ela como parâmetro, buscamos..., subsídios nessa, nessa, nessas metodologias, e a partir do que nós acreditamos, nós tentamos fazer um elo, entre o que foi visto na universidade com o que eu acredito, o que eu quero possibilitar ao meu aluno, mas a, a universidade tem papel fundamental, no caso da minha formação²⁵.

Considerações preliminares

As análises contidas neste texto estão longe de esgotar essa discussão em torno dessa temática deste primeiro ensaio, mas, nos apontam para a necessidade de repensarmos o processo de formação profissional em Educação Física, quando “a tendência da percepção não seja apenas a estabilidade, mas também a busca aventureira do conhecimento”²⁶.

E de fato, a busca aventureira neste ensaio de construirmos uma narrativa a respeito da temática, nos possibilitou compreender o esporte enquanto elemento importantíssimo do processo de formação profissional em Educação Física, corroborando com a hipótese de que o esporte se não contribui no momento de escolha da formação acadêmica, pelo menos, durante o processo, se constituiu como protagonista, permitindo ao sujeito refletir sobre uma abordagem do esporte numa perspectiva de superação das contradições sócio histórico que possibilite novas alternativas para transformação educacional.

²⁵ Professor do Colégio da Polícia Militar Professor Magalhães Neto no município de Jequié que concedeu participar deste estudo enquanto sujeito de investigação.

²⁶ BOSI, Ecléa. O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p.41.